

## ADESÃO AO USO DE MEDICAMENTOS DO IDOSO COM DÉFICIT COGNITIVO

AIOLFI, C.R.<sup>1</sup>; ALVARENGA, M.R.M.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Aluna do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), unidade universitária de Dourados-MS bolsista de iniciação científica PIBIC/UEMS; membro do Grupo de Pesquisa em necessidades de Saúde da Pessoa Idosa (GPENSI); [clau\\_aiolfi@hotmail.com](mailto:clau_aiolfi@hotmail.com). <sup>2</sup>Professora Dra. do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), unidade universitária de Dourados-MS; Líder do Grupo de Pesquisa em Necessidades de Saúde da Pessoa Idosa (GPENSI); Chefe da Divisão do Processo Seletivo (Vestibular) – Proe; [marciaregina@uems.br](mailto:marciaregina@uems.br). Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Rodovia Dourados-Itahum, Km 12 - Cidade Universitária – Dourados-MS, CEP 79804-970.

### RESUMO

A ênfase neste estudo se aplicou à adesão ao tratamento farmacológico do idoso hipertenso e com déficit cognitivo. **Objetivos:** identificar o perfil dos idosos hipertensos assistidos pela Estratégia de Saúde da Família com déficit cognitivo; descrever o tipo de adesão ao uso de medicamentos destes idosos; comparar o grau de adesão ao tratamento farmacológico entre os idosos com déficit cognitivo e os sem déficit cognitivo e avaliar se o déficit cognitivo interfere na adesão ao tratamento farmacológico. **Método:** estudo transversal com abordagem quantitativa, realizado em oito equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF) do município de Dourados, MS, totalizando uma amostra de 128 indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos; de ambos os sexos; portadores de hipertensão arterial; assistidos pela ESF. **Resultados:** Predomínio de idosos do sexo feminino, baixa escolaridade, com pouco rendimento e residem acompanhados. São idosos independentes, autoavaliam a saúde como regular e adesão moderada ao medicamento predominou. As variáveis sociodemográficas não apresentaram relevância estatisticamente significativa, exceto pela faixa etária ( $p=0,002$ ) em que a alta adesão é significativamente maior entre os idosos mais velhos. Setenta e nove idosos possuem déficit cognitivo e destes, 30 (37,9%) apresentaram alta adesão ao tratamento farmacológico. **Conclusão:** os idosos com déficit cognitivo aderiram mais ao tratamento farmacológico, mas esta diferença não foi estatisticamente significativa. Não é possível afirmar que o déficit cognitivo interfere na adesão ao tratamento farmacológico. Ressalta-se a influência dos



**4º EPEX**

**ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

**4º EGRAD – ENCONTRO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**

**11º ENIC – ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

**11º SEMEX – SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

membros familiares na adesão ao tratamento farmacológico, principalmente se o idoso apresentar distúrbios das funções cognitivas.

Palavras-chave: Saúde do idoso; adesão à medicação; cognição; atenção primária à saúde.